

2000

# SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1205 DO

## PATRIOTA

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 de Junho, queiram mandar satisfazer o seu importe.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, em consequencia da inconstancia do tempo, tem ultimamente soffrido dos calos: esperamos poder cedo anunciar o seu completo restabelecimento. Os compositores e distribuidores passam sem novidade em sua importantissima saude.

### Palavras d'um Crente.

Maravilhado do que via agachou-se para observar!!  
*Lamennais.*



OVEN caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar para que cada um goze socegaadamente da carta constitucional, que felizmente nos rege.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar pelos irmãos Cabraes, para que honra lhes seja por tão nobre invenção.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar para deixar a urna livre ao José dos Conegos, e aos seus.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar a raça maldita dos que não roubam, para dar descanso aos que pilham.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar para dar mais força á mão de ferro, para esmagar a hydra da anarquia.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar para que o homem deixe de pensar, de fallar, e de ter consciencia.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro, onde vás tu?  
Vou-me a cacetar pelas santas leis dos fusilamentos, dos degredos para a costa d' Africa, que tanto tem illustrado a humanidade dos cabraes.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro onde vás tu?  
Vou-me a cacetar os inimigos das tranquiernias, e sustentar os direitos de tomar.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro onde vás tu?  
Vou-me a cacetar os que se levantam contra os roubos do conde de tomar e de José dos conegos, porque delles é este reino.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro onde vás tu!

Vou-me a cacetar os que se levantam contra a emboscada de 6 d' Outubro, porque essa emboscada foi emboscada real.  
Bemdito seja o teu cacete, joven cabralista!  
Joven caceteiro onde vás tu?  
Vou-me a cacetar para que todos bemdigam o nome de Dona Leonor no céu e na terra.  
Bemdito seja o teu cacete, sete vezes seja elle bemdito, joven caceteiro.

### CORRESPONDENCIA DO OUTRO MUNDO.

#### CARTA

Do fallecido Conde Andeiro aos Redactores vivos do Supplemento.



ILLUSTRISSIMOS SENHORES.  
TENDO VV. SS. publicado no Supplemento Burlesco o haverem-se espalhado boatos tendentes a fazer acreditar, que tanto a minha alma, como a de D. Leonor, minha Senhora e ama, tinham voltado ao mundo, e eram perseguidas pela alma de D. Fernando; declaro serem falsos taes boatos, pois desde o infasto dia 6 de Dezembro de 1383, em que me tiraram o vulto, e enterraram na Igreja de S. Martinho de Lisboa, ainda não sahi do purgatorio, onde ao presente me acho ao dispôr de VV. SS.  
Se na capital tem apparecido uma alma dizendo-se ser a minha, acreditem VV. SS., que o não é; mas sim alguma alma *anonyma*, ou de algum outro conde Andeiro meu parente; talvez a de um primo meu, que nasceu depois de eu morrer.  
Tenho a honra de ser  
De VV. SS.

Muito att.º ven. e cr.º  
O defunto

Conde Andeiro.  
Purgatorio 14 de Junho de 1848.

#### CARTA

De Dona Leonor aos Redactores do Supplemento.



SRS. REDACTORES.  
ESTAVA eu tomando um banho nas Alencarias do Styge, quando recebi o penultimo N.º do Supplemento Burlesco, e nelle li o boato espalhado de andar a minha alma a passear por Lisboa com a de João Fernandes Andeiro, e atraz dellas em ar de lacaio a alma de D. Fernando.  
VV. SS. não ignoram que os habitantes de Lisboa me pozeram na rua, e que eu morri desterrada e desgraçada em Tordesilhas em 27 de Abril de 1386, e desde então, nunca mais tive *dares nem tomares* com João Fernandes; no entanto é possível que algum se sirva do meu nome para fazer *pirraça* aos habitantes de Lisboa.  
Sou, senhores redactores,  
Sua mais antiga assignante  
Leonor.

Styge 14 de Junho de 1848.

### CARTA

De D. Fernando aos Redactores do Supplemento.

SRS. REDACTORES.



REMETTO a VV. SS. a minha certidão de obito, e por ella se vê ter eu fallecido em 22 do mez de Outubro do anno de 1383, e achar-me sepultado no convento de S. Francisco de Santarem donde ainda não sahi, nem mesmo por occasião da revolta da Maria da Fonte. Já se vê pois que o boato de andar a minha alma a perseguir as almas de Dona Leonor e do conde Andeiro é falso, e espalhado pelos inimigos do meu repouso.

Nunca fui cioso, e muito menos depois de morto, e se houveram *dares e tomares* contra o conde Andeiro e D. Leonor, é negocio que não posso affirmar, o que sei sim é que o conde Andeiro era um verdadeiro João Fernandes e pelo andar dos tempos governou Portugal, e tantas fez, que lhe deram cabo da pelle.  
Nada mais tenho a acrescentar, e sou

De VV. SS.

Attento venerador

Fernando.

Campos Elysios 14 de Junho de 1848.

P. S. — Remetto a VV. SS. a quantia de 720 réis para a assignatura de um trimestre do Supplemento.

### Theatro de D. Maria 2.ª



CORDARAM os centros cabralistas querendo dar um testemunho publico de admiração e respeito pelas heroicas proezas praticadas pelos honrados lazzaroni na cidade de Napoles e no sempre memoravel dia 15 de Maio, determinaram

fazer no theatro de Dona Maria 2.ª um beneficio, cujo producto será applicado para a compra de macarroni nacional, que será enviado aquelles valentes e denodados caceteiros.  
O hymno do rei chegou, com palavras napolitanas, cantado pelo reverendo padre Adulterio. — Poesia Laboriñica.  
Seguir-se-ha a bem acceita comedia — Os conegos roubados — desempenhando a parte de saltador o famoso artista José Bernardo.  
Logo depois seis lazzaronis, que ao presente se acham em Lisboa, executarão diferentes evoluções, armados de mãos de ferro e de cacetes.  
M.º Gaioso da Praça Nova, por obsequio aos beneficiados, cantará o fado, e o ladrão do negro melro com o excellentissimo conde de tomar.  
Um bem combinado baile executado por grande numero de camellos nacionaes terminará o espectáculo.  
A sabida do theatro todos os concorrentes serão roubados.  
Adverte-se que o producto deste roubo reverta a favor dos lazzaroni, deduzidos 10 por cento applicados para as urgencias dos dois centros.

N. B. — Os menores pagarão dobrado, por não estarem de posse de seus bens, e suppr-se terem as algebras vazias.



**A** PRESSAMO-NOS em annunciar aos nos-  
sos leitores, que S. M. a innocente  
Isabel usando, da sua reconhecida  
generosidade, houve por bem não  
mandar fusilar 700 Hespanhoes, que  
emigraram para Portugal.



**A** o saque que ultimamente teve  
logar em Napoles apresentou-  
se um Lazaroni, que rou-  
bou mundos e fundos. Disse  
chamar-se Antonio de to-  
mar.

Estamos authorizados a de-  
clarar que este ur seravel usurpou um nome que  
lhe não pertence.

O nosso compatriota Antonio de tomar acha-  
va-se em Lisboa, quando esse acontecimento  
teve lugar, e podemos affiançar, que até hoje  
só tem saqueado o seu paiz.



Um curioso passando  
por S. Bento e ven-  
do o jardim que está á en-  
trada da porta da galeria,  
escreveu no muro o se-  
guinte:

Bravo qu'espavento!  
Jardim cá fóra;  
Pinhal lá dentro!!

— Le-se no *Diario*  
que a politica actual do  
governo tem sido unical-  
mente poderoso, que pro-  
duz as mais agradaveis sen-  
sações. Naturalmente este  
calmante é o cacete!

— José dos Conegos  
tinha que o seu centro não é exiguo: calculando  
as dimensões do ventre de S. Ex.<sup>ta</sup>, acreditamos  
pianamente na enormidade do seu centro!

— Os jornaes cabralistas asseveram que a  
revolução progressista está por um triz. Pedi-  
mos a seus illustres redactores nos digam pouco  
mais ou menos o dia da exploração para procu-  
rarmos trapeira.

# ANNUNCIOS

o centro do doutor José dos Conegos se  
diz quâes as sommas roubadas ao paiz pelo  
celebre Antonio de tomar.

o padre Adulterio, convida a todos os cida-  
dãos de Lisboa, cujas finanças sejam lamen-  
taveis, para que vão ceifar no Alentejo, visto que  
o trabalho da ceifa naquella provincia é pago por  
400 réis diarios a seco. Por circulares dirigidas  
pelo mesmo padre a todas as repartições publi-  
cas, são convidados igualmente para aquelle  
trabalho os empregados dellas, attenta a sua  
grande penuria.

Adverte-se porém que aos empregados, que  
se dedicarem á ceifa, ser-lhes-hão lançadas seis  
decimas; a fim de não engordarem muito com  
aquelle salvaterio.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Dado dos Negros n. 54

